

# ASPECTOS DA IDENTIDADE DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO: PESQUISA EM GESTÃO DE CUSTOS

**Nanci Pereira de Vasconcelos**

## **Resumo:**

*Este trabalho de pesquisa estuda a necessidade de preservação da identidade das áreas do conhecimento como requisito para a promoção do desenvolvimento das ciências, especificamente na pesquisa em gestão de custos e propõe autonomia e interdependência para as ciências contábeis no âmbito das agências de fomento e de comissões governamentais. Concluiu-se na investigação do tema que a área contábil e a área de administração têm objetivos, assuntos e, principalmente, objetos de estudos diferentes, gerando questões de pesquisas distintas e próprias de cada área. Este trabalho propõe, ainda, a modificação na divisão estabelecida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) para as subáreas das áreas do conhecimento estabelecidas, apresentando uma proposta de correção para viabilizar a mudança, promovendo a interdependência entre as ciências contábeis e administração.*

**Área temática:** *Novas Tendências para o Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos*

## **ASPECTOS DA IDENTIDADE DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO: PESQUISA EM GESTÃO DE CUSTOS**

### **RESUMO**

**Nanci Pereira de Vasconcelos**

Universidade Regional de Blumenau

nancipv@uol.com.br

Este trabalho de pesquisa estuda a necessidade de preservação da identidade das áreas do conhecimento como requisito para a promoção do desenvolvimento das ciências, especificamente na pesquisa em gestão de custos e propõe autonomia e interdependência para as ciências contábeis no âmbito das agências de fomento e de comissões governamentais. Concluiu-se na investigação do tema que a área contábil e a área de administração têm objetivos, assuntos e, principalmente, objetos de estudos diferentes, gerando questões de pesquisas distintas e próprias de cada área. Este trabalho propõe, ainda, a modificação na divisão estabelecida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) para as subáreas das áreas do conhecimento estabelecidas, apresentando uma proposta de correção para viabilizar a mudança, promovendo a interdependência entre as ciências contábeis e administração.

**Palavras-chave:** Áreas do conhecimento; pesquisa contábil; pesquisa em gestão de custos.

**ÁREA TEMÁTICA: NOVAS TENDÊNCIAS PARA O ENSINO E PESQUISA NA  
GESTÃO DE CUSTOS**

# ASPECTOS DA IDENTIDADE DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO: PESQUISA EM GESTÃO DE CUSTOS

## 1 INTRODUÇÃO

O marco inicial da geração e transmissão do conhecimento, cujos resultados a humanidade desfruta nos dias atuais, é atribuído aos Filósofos da Natureza que deram o primeiro passo na direção do raciocínio científico e, por conseguinte, do que viria a ser desenvolvido e chamado hoje de ciência.

Através da observação e da reflexão sobre a natureza e seus processos eles observavam e refletiam sem dispor de equipamentos, laboratórios, tinham como recurso o raciocínio, o pensamento.

Estabeleceram, já naquela época, o pilar indispensável para a investigação científica: o problema e o objeto de estudo.

A importância dos Filósofos da Natureza para o desenvolvimento da ciência não está nas respostas que conseguiram e sim nos questionamentos que formularam e no tipo de respostas que procuravam.

## 2 A CIÊNCIA

Conforme Trujillo (1974, p. 8) ciência é “um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao conhecimento com objeto limitado capaz de ser submetido à verificação.”

### 2.1 A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA

Schmidt (2000, p.27) afirma que “A contabilidade moderna pode ser vista, portanto, como o resultado de uma mudança social e econômica vivida por cidades do norte da Itália. O sistema de partidas dobradas foi uma resposta dada pela Contabilidade aos novos e complexos problemas enfrentados pelos novos homens de negócios surgidos a partir do século XII.”

O período de 1400 a 1800 é considerado como a fase de consolidação e afirmação dos princípios e normas contábeis.

Até o século XIX formaram-se as primeiras teorias empíricas com o desenvolvimento da lógica do conhecimento contábil, o chamado período pré-científico da Contabilidade.

O Período científico da Contabilidade tem como marco inicial a publicação da obra *La Contabilità Applicata Alle Amministrazioni Private e Publiche*, em 1840, de autoria de Francesco Villa, quando a Contabilidade passou a ser considerada Ciência.

Após a publicação da obra *La Ragioneria Scientifica* de Cerboni (1886) houve a aceitação da contabilidade decisorial e a teoria começa a avançar em relação às necessidades e às reais complexidades das sociedades. Promovendo, assim a publicação de obras científicas o estabelecimento das escolas do pensamento contábil e a solidificação de um período científico para a Contabilidade.

A Escola Americana de Contabilidade a partir de 1930 ratificou a Contabilidade como um sistema de informações capaz de suprir o gerente com alternativas para escolha na tomada de decisões.

## **2.2 A ADMINISTRAÇÃO COMO CIÊNCIA**

O marco inicial para considerarmos a Administração como ciência foi localizado em Maximiano (1997, p.29) traçando uma linha do tempo da administração relata que em “1832, Inglaterra, Charles Babbage, publica *On the economy of machinery and manufactures*, obra que adianta alguns princípios da abordagem científica no estudo e prática da administração, da organização racional do trabalho e da administração científica”.

Vasconcelos (1997, p.26) em artigo de pesquisa concluiu que: “No final do século XIX, Frederick Winslow Taylor começou a divulgar trabalhos que revolucionaram, mais tarde, os sistemas de administração. Gantt, seu colaborador, em solenidade da morte do genial criador da administração científica, informou que, em 1887, quando se iniciou na Midvale Steef Co., Taylor já estava convencido dos princípios que mais tarde desenvolveu e procurou comprovar experimentalmente.”

Em 1887, portanto já acontecia a aplicação da Teoria de Taylor, considerado o fundador da moderna administração científica.

## **3 A PESQUISA**

Além das grandes questões para as quais os filósofos procuram respostas existem outras questões (problemas) que afligem parte ou toda a sociedade, cuja solução poderá ser conseguida (descoberta) através de pesquisas científicas.

Segundo Marconi; Lakatos (1996, p.15) pesquisa é “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

As razões que justificavam o desenvolvimento das pesquisas científicas, durante séculos, e prevalecem até os dias atuais são as tentativas de conseguir respostas para questões e obter soluções para problemas coletivos e gerar novas informações mediante aplicação de métodos científicos. Acredita-se que a demanda por pesquisas científicas neste século será maior do que nos séculos anteriores, porque a humanidade estará no limiar da era da informação.

### **3.1 SISTEMÁTICA DA PESQUISA**

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do governo brasileiro define as áreas do conhecimento para efeito de abertura de cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, concessão de verbas, prioridade de pesquisa em nível nacional entre outros.

As instituições cujas atividades estão voltadas para pesquisa como os Centros, as Instituições de Ensino Superior, e outras, definem as áreas de interesse, que devem ser estabelecidas no planejamento estratégico. Os núcleos de pesquisa obedecem às áreas de interesse e aqueles compreendem as linhas de pesquisas.

A partir do estabelecimento das linhas de pesquisas é que são escolhidos os temas das pesquisas, no âmbito dos assuntos das áreas, e no caso das Instituições de Ensino Superior os cursos são construídos com as respectivas disciplinas afins.

A vantagem deste procedimento é que desenvolvem-se centros de excelência nas diversas áreas ou subáreas do conhecimento.

Graficamente:



**FIGURA 1 – SISTEMÁTICA DA PESQUISA**

Fonte: Vasconcelos (2002)

### 3.2 A MURALHA CIENTÍFICA

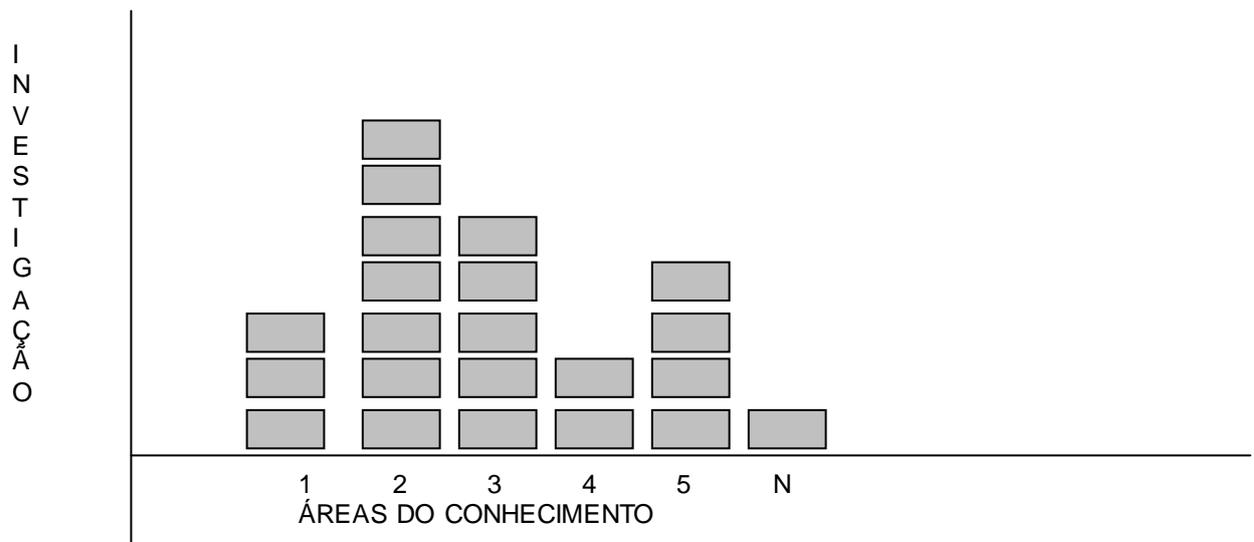
Uma análise de Descartes(1494) nos induz a concluir que a produção da ciência, através de pesquisas desenvolvidas, vai acumulando conhecimentos básicos para que futuros pesquisadores, com base naqueles conhecimentos, desenvolvam outros trabalhos e assim a produção científica vai se acumulando nas diversas áreas do conhecimento.

Portanto, toda e qualquer investigação científica deverá necessariamente fazer uma revisão bibliográfica sobre o tema em estudo, ou seja, revisar e relatar trabalhos que já foram feitos ou que se relacionam com o objeto em estudo.

As afirmativas no decorrer de um relatório de pesquisa também deverão ser fundamentadas teoricamente, ou seja, informar ao leitor com base em quais investigações baseou-se o autor para concluir por aquelas afirmativas.

As pesquisas interdisciplinares são aquelas que abrangem duas ou mais áreas do conhecimento, porque algumas descobertas em uma área poderão desenvolver descobertas em outras.

Desenvolvemos graficamente a idéia central de Descartes (1494) no que diz respeito de como se processa o desenvolvimento da ciência pela pesquisa.



**FIGURA 2 - DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA PELA PESQUISA**

Fonte: VASCONCELOS (2002)

Na realidade, cada investigação deverá provocar um acréscimo nesta “muralha” ou seja, ela deverá representar mais uma “pedra” que vai auxiliar na construção da ciência.

#### 4 OS TRABALHOS ACADÊMICOS

No sistema de ensino brasileiro o processo de pesquisa acontece através das monografias acadêmicas como segue: a) no nível de graduação são desenvolvidos os trabalhos de conclusão de curso e os primeiros trabalhos de pesquisa, a chamada iniciação científica; b) no nível de pós-graduação *lato sensu* são validadas as monografias de conclusão de curso que aprofundam a investigação em um tema específico e delimitado e realizam uma verdadeira revisão bibliográfica que devem fundamentar teoricamente as dissertações do mestrado (Figura 2); c) no mestrado existem duas modalidades, a primeira é no mestrado profissional cujas dissertações devem seguir a modalidade de pesquisa aplicada e a segunda é no mestrado acadêmico que pela própria característica da estrutura do curso deverá seguir a modalidade de pesquisa pura; e finalmente no doutorado que exige trabalhos com caráter reflexivo e inovador.

Os trabalhos acadêmicos são documentos que representam o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados, devendo ser coordenados por um orientador e deverão ser defendidos diante uma banca composta por pessoas tituladas na área do conhecimento respectivo.

## 5 O ASSUNTO DA PESQUISA

O assunto de uma pesquisa é escolhido de acordo com a questão formulada pela observação do pesquisador, portanto é amplo e pouco definido.

A própria atividade profissional que o aluno desenvolve, os assuntos abordados nas disciplinas do curso que está participando geram os assuntos a serem pesquisados.

A seguir estão relacionados alguns assuntos das áreas de Ciências Contábeis e de Administração.

### 5.1 ASSUNTOS DA ÁREA CONTÁBIL

Análise Avançada do Sistema de Informações Contábeis-Financeiras

Análise das Demonstrações Contábeis

Análise de Custos

Auditoria Contábil

Auditoria Contábil e de Gestão

Auditoria de Gestão

Auditoria de Sistemas Computadorizados

Contabilidade Ambiental

Contabilidade Avançada

Contabilidade Comercial

Contabilidade de Custos

Contabilidade de Recursos Humanos

Contabilidade Empresarial

Contabilidade Geral

Contabilidade Gerencial

Contabilidade Pública

Contabilidade Social

Contabilidade Tributária

Controladoria

Didática do Ensino Superior Aplicada à Contabilidade

Elaboração e Análise de Projetos

Ensino da contabilidade

Ética, Legislação e Normas e Práticas Contábeis

Gestão Estratégica de Custos Empresariais

Jogos de Empresas

Laboratório Contábil

Matemática Financeira Aplicada à Contabilidade

Metodologia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

Perícia Contábil

Sistemas Contábeis

Sistemas Contábeis Computadorizados

Sistemas de Informações Contábeis

Técnicas de Consultoria Empresarial

Teoria da Avaliação de Empreendimentos

Teoria da Contabilidade

Tópicos Especiais em Auditoria Contábil e de Gestão

## **5.2 ASSUNTOS DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO**

Administração dos Sistemas de Informações Financeiras  
Ética nos Negócios  
Gestão Estratégica de Custos Empresariais  
Gestão Financeira Estratégica  
Globalização e Mercados Financeiros  
Matemática Financeira aplicada à Administração de Empresas  
Tópicos Especiais em Administração Financeira de Negócios  
Cenários Econômicos Nacionais  
Cenários Econômicos Internacionais  
Controladoria de Gestão  
Didática do Ensino Superior Aplicada à Administração de Empresas  
Elaboração e Análise de Projetos de Empreendimentos  
Gestão Empresarial Inovadora  
Gestão das Operações e Desempenho na Empresa  
Integração dos Sistemas Financeiros  
Planejamento de Novos Negócios  
Sistemas Computacionais  
Sociologia Industrial e do Trabalho  
Técnicas de Consultoria Empresarial  
Teoria da Avaliação de Empreendimentos  
Teoria de Investimentos

## **6 O SUJEITO DA PESQUISA**

O sujeito da pesquisa é o universo de referência sobre o qual se deseja saber alguma informação. Pode ser constituído de fatos, fenômenos, pessoas, objetos, a cujo respeito faz-se o estudo, é abrangente.

## **7 O OBJETO DA PESQUISA**

O objeto da pesquisa é o conteúdo que é o alvo de estudos em torno do qual gira toda a discussão do trabalho de pesquisa, é específico de cada área do conhecimento.

## **8 O PROBLEMA DA PESQUISA**

É a percepção de um pesquisador sobre a dificuldade que um grupo ou uma instituição têm e necessitam de uma solução.

## **9 O OBJETIVO DA PESQUISA DA CONTABILIDADE E DA ADMINISTRAÇÃO**

### **9.1 O OBJETIVO DA PESQUISA**

O objetivo de uma pesquisa é o alvo ou fim que pesquisador quer atingir, evidenciando nas conclusões do relatório final e precisa ser definido ainda na fase do projeto da pesquisa evitando, assim, que o pesquisador utilize tempo, normalmente muito escasso em função do prazo para conclusão determinado pelas

Instituições, e recursos, sempre raros, e muitas vezes cometa divagações no seu relatório de pesquisa.

## **9.2 O OBJETIVO DA CONTABILIDADE**

Segundo Iudícibus (1997a, p. 23) o objetivo da Contabilidade é “o fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais” e “na atualidade, o objetivo da Contabilidade envolve os aspectos de produtividade e os sociais.”

## **9.3 O OBJETIVO DA ADMINISTRAÇÃO**

O objetivo da Ciência da Administração é a empresa e as inter-relações entre os trabalhadores, os produtores, os consumidores e as instituições em geral. Administrar hoje é converter informação em ação.

## **10 OS PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE GERALMENTE ACEITOS E O QUESTIONAMENTO ATUAL**

Os princípios de contabilidade geralmente aceitos norteiam não só as atividades no ambiente contábil bem como a geração do conhecimento através de pesquisas científicas da área.

No transcorrer da terceira era da humanidade (era da informação) certamente os paradigmas deverão ser revistos ou até mesmo modificados, não só nas ciências contábeis como também nas diversas áreas do conhecimento.

Em Ciências Contábeis inicia-se uma discussão acerca de dois princípios contábeis geralmente aceitos e isto tem gerado questões para investigação científica, ou seja:

### **Princípio do Denominador Comum Monetário**

A contabilidade capta e registra eventos e transações que geram dados avaliáveis em moeda.

### **Princípio do Custo Histórico como Base de Valor**

Os ativos são registrados pelo preço pago para adquiri-los mais todos os gastos necessários para colocá-los em condições de gerar benefícios para a empresa.

Atualmente, existem questionamentos em torno destes dois princípios que provavelmente nos remetem para o despertar e para a criação de novos paradigmas para a ciência contábil, ou seja:

### **1- Será que a contabilidade deve considerar os eventos e operações que geram dados que não envolvam moeda imediatamente?**

Iudícibus (1998, p.62) propõe um novo enunciado para o Postulado da Continuidade “a continuidade da Entidade deve ser entendida como o resultado esperado das ações de seus administradores, que na verdade, trocam seus ativos continuamente, a fim de propiciar à Entidade o maior valor presente possível dos fluxos de caixa futuros. Assim, a continuidade é uma sucessão de descontinuidades” e continua propondo “o escopo da nova enunciação é retratar melhor o que, de fato, acontece na dinâmica empresarial e propiciar interpretações mais ousadas na avaliação dos elementos patrimoniais”.

Embora admita que a enumeração modificada e ampliada de alguns conceitos fundamentais, proposta, representa uma iniciativa embrionária, Ludícibus (1998, p.63) escreve ainda que “Contadores criativos têm utilizado, em suas entidades, principalmente ao nível gerencial, práticas que representam avanços da Contabilidade, de forma desordenada, entretanto”.

Esta desordenação identificada por Ludícibus (1998) pode ser atribuída parte ao desconforto gerado aos profissionais da contabilidade em adentrarem em campos da teoria ainda não suficientemente discutidos e consensuados como válidos no universo da mensuração da evolução do patrimônio e do retorno sobre o capital investido das entidades e parte pela falta de um ferramental tecnológico amplamente conhecido e que seja capaz de expressar com fidelidade e rapidez as referidas práticas que, como dito acima, representam os avanços da contabilidade, principalmente no âmbito gerencial.

De outra forma, a massificação de dados e a crescente complexidade das operações contábeis tanto no universo operacional (sociário) como no administrativo (gerencial) não tem sido acompanhada, de maneira geral, de uma correta adequação dos procedimentos de análise e principalmente pela sistematização dos processos de obtenção de informações estruturadas e não estruturadas pelos contadores e demais profissionais vinculados à contabilidade.

Quando levamos em consideração a falta de tradição, sistematização, estruturação e de homogeneização no tratamento das informações de caráter gerencial, a questão acima proposta (Será que a contabilidade deve considerar os eventos e operações que geram dados que não envolvam moeda imediatamente?) faz-nos pensar acerca do enorme caminho ou campo de pesquisa que se abre para o estudo da aplicabilidade de tais conceitos.

Esta visão ou adaptação da contabilidade (e de seus Princípios Fundamentais) aos novos tempos de concorrência extrema e de produtividade máxima vai de encontro à definição de Mc Gee; Prusak (1994, p.3) que menciona: “Nos últimos 25 anos o mundo industrializado vem enfrentando a transição de uma economia industrial para uma economia de informação, e nas próximas décadas, a informação, mais do que a terra ou o capital, será a força motriz na criação de riquezas e prosperidade. Nesse tipo de economia, o sucesso é determinado pelo que você sabe, e não pelo que você possui.”

Neste contexto, o desmembramento de informações sintéticas de caráter monetário em informações analíticas tanto de caráter monetário quanto de caráter não monetário torna-se, mais do que uma característica, uma necessidade.

## **2- Será que a contabilidade deve considerar o valor econômico dos bens além do que o custo e o preço dos mesmos?**

Ludícibus (1998, p.63) propõe um novo enunciado para o Princípio do Custo Histórico como Base de Valor, ou seja: “o custo é a base de registro inicial somente porque, no momento da transação, representa o valor econômico do ativo. Esse valor econômico deverá ser restaurado, pelo menos periodicamente, utilizando-se o método que confira mais relevância com um máximo de objetividade. A finalidade da nova definição é permitir manter, da melhor forma possível, o ativo pelo seu valor econômico, e não por quanto custou”.

Para Ludícibus (1998, p.63) “diante das exigências dos usuários e de uma sociedade cada vez mais ávida por informações relevantes, a Contabilidade precisa ampliar e reciclar seus conceitos fundamentais (postulados, princípios e

convenções), de forma a fornecer uma estrutura conceitual básica dentro da qual a prática contábil deverá guiar-se, a fim de enfrentar os desafios vistos”.

A afirmativa anterior nos remete à reflexão sobre a necessidade de pesquisas tanto puras quanto aplicadas, e a interdependência da contabilidade como ciência.

## **11 CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS E SUBÁREAS DO CONHECIMENTO**

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é considerado o órgão oficial de fomento à pesquisa no Brasil.

Para aquele Conselho a ciência contábil é considerada uma sub-área da administração, e as ciências atuariais não foram inseridas em nenhuma área do conhecimento, ou seja:

**1.00.00.00-3 CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA**

**2.00.00.00-6 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**3.00.00.00-9 ENGENHARIAS**

**4.00.00.00-1 CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**5.00.00.00-4 CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**6.00.00.00-7 CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**6.02.00.00-6 ADMINISTRAÇÃO**

6.02.01.00-2 Administração de Empresas

6.02.02.00-9 Administração Pública

6.02.03.00-5 Administração de Setores Específicos

**6.02.04.00-1 Ciências Contábeis**

**7.00.00.00-0 CIÊNCIAS HUMANAS**

**8.00.00.00-2 LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES**

**9 00.00.00-5 OUTROS**

**9.07.00.00-7 Ciências Atuariais**

## **12 CONCLUSÕES**

Este trabalho de pesquisa conclui que a área contábil e a área de administração têm objetivos diferentes, têm assuntos e, principalmente, objetos de estudos distintos gerando questões de pesquisas próprias de cada área.

Urge uma modificação na divisão estabelecida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) para as áreas do conhecimento e para viabilizar aquela mudança sugere-se a interdependência das ciências contábeis através do estabelecimento da seguinte divisão:

**PROPOSTA DE CORREÇÃO - ÁREAS DO CONHECIMENTO CNPq**

**CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**TEORIA E FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS DA CONTABILIDADE**

Teoria da Contabilidade

Ética e Contabilidade

Evolução do Pensamento Contábil

História de Contabilidade

**CONTABILIDADE FINANCEIRA**

Contabilidade Gerencial

**CONTABILIDADE DE CUSTOS**

**CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA**

**CONTABILIDADE AVANÇADA**

Contabilometria

Contabilidade em Moeda Constante

**CONTABILIDADE INTERNACIONAL**

Contabilidade no Mercosul

**SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

**CONTABILIDADE INFORMATIZADA**

**CONTABILIDADE APLICADA**

Contabilidade Social

Contabilidade Introdutória

Contabilidade por Atividades

Contabilidade Bancária

Contabilidade Comercial

Contabilidade Industrial

Contabilidade Societária

Contabilidade de Recursos Humanos

Contabilidade Fiscal

Contabilidade Desportiva

Contabilidade de Loterias

Contabilidade de Construção Civil

Contabilidade de Atividade Imobiliária

Contabilidade de Instituições Financeiras

Contabilidade de Empreendimentos de Execução a Longo Prazo

Contabilidade de Arrendamento Mercantil

Contabilidade de Consórcios de Vendas

Contabilidade de Fundações

Contabilidade de Entidades Hoteleiras

Contabilidade de Entidades Hospitalares

Contabilidade de Entidades Cooperativas

Contabilidade de Entidades de Seguro Comercial e Previdência Privada

Contabilidade de Entidades Concessionárias do Serviço Público

Contabilidade de Entidades Públicas da Administração Direta

Contabilidade de Entidades Públicas da Administração Indireta

Contabilidade de Entidades Agropecuárias

Contabilidade de Entidades em Conta de Participação

Contabilidade de Entidades que Recebem Subsídios, Subvenções e Doações

Contabilidade de Entidades que Recebem Incentivos Fiscais

Contabilidade de Entidades Sindicais e Associações de Classe

Contabilidade de Entidades Sem Finalidade de Lucros

Contabilidade de Entidades do Terceiro Setor

Contabilidade de Consórcios de Empresas

**CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA**

**REVISÕES E PERÍCIA CONTÁBIL**

**AUDITORIA**

Auditoria Contábil

Auditoria de Sistemas

Auditoria de Negócios

Auditoria de Gestão

Auditoria da Qualidade

**AUDITORIA GOVERNAMENTAL**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

**ENSINO DA CONTABILIDADE**

Ensino Superior de Graduação

Ensino Superior de Pós-Graduação

**CONTROLADORIA**

**CIÊNCIAS ATUÁRIAS**

**MATEMÁTICA FINANCEIRA E ATUARIAL**

Matemática Atuarial

Teoria Matemática do Seguro Privado

Teoria Matemática do Seguro Social

Teoria Matemática do Seguro Patrimonial

Estatística Atuarial

Análise Médico Atuarial

**DICIONÁRIO DE CONTABILIDADE**

**OUTROS**

Acredita-se que a implantação desta proposta por parte do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) provoque conseqüências positivas das quais enumeramos as seguintes:

- a) integração da área contábil com a comunidade empresarial acadêmica e com os centros de excelência;
- b) integração das pesquisas no âmbito da própria área;
- c) desenvolvimento e agregação de valor viabilizando a formação de “massa crítica” para a criação de cursos de mestrado e de doutorado;
- d) intercâmbios diversos com centros de excelência nacionais e internacionais;
- e) racionalização de recursos materiais, humanos e financeiros; e,
- f) promoção de interdependência das duas áreas; Contabilidade e Administração.

**13 REFERÊNCIAS**

DESCARTES, R. **O discurso do método**. São Paulo: Athena Editora. 100p.

IUDÍCIBUS, S. Conhecimento, ciência, metodologias científicas e contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade (RBC)**. Brasília, n.104, p. 68-71, mar. abr., 1997b. ISSN 0104-8341.

\_\_\_ **Teoria da contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1997a. 331p. ISBN 85-224-1606-0.

\_\_\_ **Sistemas de informação gerencial: novos (e antigos) paradigmas** (2001). Texto disponível em <<http://www.anefac.com.br/artigos>> Acesso em : 20 Ago.2002.

\_\_\_ Conhecimento, ciência, metodologias científicas e contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade (RBC)**. Brasília, n.110, p. 60-63, mar. abr., 1998. ISSN 0104-8341.

MCGEE J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como ferramenta estratégica**. Tradução por: Astrid Beatriz de Figueiredo. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1994. 244p.

MARCONI, M. A .; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996. 231p. ISBN 85-224-1419.

- MAXIMIANO, A.C.A. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Atlas, 1997. 371p. ISBN 85-224-1610-9.
- SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul. 2000. 231p. ISBN 85-7307-650.
- TAYLOR, F. W. **Princípios de administração científica**. Tradução por Arlindo Vieira Ramos. Tradução de: The Principles of Scientific Management. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1966. 157 p.
- TRUJILLO, F. A . **Metodologia da ciência**. 3 ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974. 1606-0.
- VASCONCELOS, N.P. **Manual para edição de trabalhos acadêmicos**. 2. ed., São Paulo: Fiúza Editores, 2002. 256p. ISBN 85-901269-1-9.
- \_\_\_ Reflexões sobre o sistema de informações contábeis. **Revista da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado(FECAP)**. n 1, São Paulo: dez., 1998, p.43-48, ISSN 1516-1994.
- \_\_\_ O uso da informação contábil pelos administradores através dos tempos. *Revista Brasileira de Contabilidade (RBC)*. Brasília: n.106, p. 24-27, jul.ago., 1997, ISSN 0104-8341.
- \_\_\_ O sistema de informações contábeis no processo de concordata. *Revista Brasileira de Contabilidade (RBC)*. Rio de Janeiro: n. 58, p.20-23, jul.set., 1986, ISSN 0104-8341.